

MULUNGU

Nome científico: *Erythrina vellutina* Willd.

Sinonímia Científica: *Erythrina aculeatissima* Desf.; *Erythrina splendida* Diels.

Nome popular: Bocare, nas Antilhas; Bucare, pericoa, pericoco, na Venezuela; Canivete, corticeira, sananduva, suína ou sauinã.

Família: Fabaceae-Faboideae.

Parte Utilizada. Casca.

Composição Química: Alcalóides, Taninos, flavonóides e isoflavonóide, erivelutinona, 3'-O-metilsigmoidina, faseolidina e homohesperetina. O Extrato pó micronizado deverá apresentar no mínimo 0,5% de Taninos totais.

Árvore decídua, de copa aberta e arredondada, muito floríferas e ornamentais, espinhentas, de 6 a 12 m de altura. Folhas compostas trifoliadas, alternas e folíolos cartáceos, velutino-pubescentes, medindo de 3 a 12 cm de comprimento. Flores vermelho-coral, grandes, dispostas e panículas racemosas com raque pulverulenta, formada com a árvore totalmente despida de sua folhagem. Frutos tipo legume (vagem) deiscente, com 5 a 8 cm de comprimento, contendo 1-3 sementes uniformes de cor vermelha e brilhantes. É nativa da caatinga do nordeste brasileiro e Vale do São Francisco, muito ornamental quando em floração sendo ocasionalmente empregada no paisagismo. Ocorrem em outras regiões do país outras espécies deste gênero com características semelhantes e com o mesmo nome popular. Antimuscarínica e depressora do SNC compatíveis com as propriedades preconizadas pela medicina popular para esta planta. Sua análise fitoquímica mostrou também a presença de diversos alcalóides do tipo comumente encontrado nas espécies de *Erythrina*.



Indicações e Ação Farmacológica

O extrato seco de Mulungu apresenta constituintes farmacologicamente ativos de ação central. É popularmente usada no Brasil como agente tranquilizante, foi estudada em ratos em um modelo laboratorial de indução de ansiedade. Os resultados sugerem que *Erythrina vellutina* exerce efeito ansiolítico especialmente em comportamentos defensivos associados a distúrbios de ansiedade generalizados. Em estudo preliminar com extratos de Mulungu demonstrou que ocorreu atividade antibacteriana do extrato vegetal sobre *Streptococcus pyogenes* e *Staphylococcus aureus*. Foi registrada atividade moderada

contra todos os microrganismos no teste de concentração inibitória mínima – CIM para o extrato bruto e fração hexano das cascas de *E. velutina*. Estudos farmacológicos em animais de laboratório constataram uma significativa atividade espasmolítica de seu extrato e atividades curarizante. São atribuídas as preparações de sua casca propriedades sudorífica, calmante, emoliente e peitoral. O infuso da casca é empregado como sedativo e calmante de tosse e bronquites, bem como para o tratamento de verminoses e hemorróidas e, o seu cozimento (decocto) para acelerar a maturação de abscessos nas gengivas.

Toxicidade/Contraindicações

Curarizante, antimuscarínica e depressora do SNC.

O uso de Mulungu pode potencializar o efeito de ansiolíticos e medicamentos anti-hipertensivos quando associados.

Dosagem e Modo de Usar

Uso interno:

- Rasura (Infuso ou decocto): ; 2 g, de 1 a 2 xícaras ao dia
- Extrato Seco Parcialmente Solúvel (P.S.): 50 a 200 mg ao dia;
- Pó: até 12 g ao dia;
- Extrato Fluido: 1 a 4 mL ao dia;
- Tintura: de 10 a 20 mL ao dia, dividida em duas ou três doses diárias, diluído em água.
- Tintura Mãe. 20 a 40 mL ao dia, dividida em duas ou três doses diárias, diluído em água.

Uso externo:

- Extrato Glicólico: Em cremes, géis e loções - 3 a 10%. Em shampoos, condicionadores, sabonetes líquidos e em barra e banhos de espuma - 2 a 5%.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, L. C. Índice terapêutico Fitoterápico ITF. Ervas medicinais 2 ed. Petrópolis- RJ. 2013.

CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.

LORENZI, H; MATOS, F.F.A. Plantas Medicinais no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2002.

RAUPP, I. F. M. Efeito Ansiolítico da Administração Prolongada do Extrato de *Erythrina velutina* no Labirinto em Cruz Elevado. 2006..

RIBEIRO, M. D. et al. Effect of *Erythrina velutina* and *Erythrina mulungu* in rats submitted to animal models of anxiety and depression. Brazilian journal of medical and biological research, v. 39, n. 2, p. 263-270, 2006.

TESKE, M.; TRENTINI, A M.M. Herbarium – Compêndio de Fitoterapia, 3ª edição revisada, Curitiba.

PHARMÁCIA®
Cantinho da Terra
Laboratório de Manipulação



Avenida 17 nº 559
entre ruas 4 e 5 - Bairro Saúde
Rio Claro - São Paulo.

Tel: 19 3522 - 3522

55 19 9 9779 - 4877

Contatos
Eletrônicos:

tele@cantinhodatterra.com.br
www.facebook.com/cantinhodatterra

Não use medicamentos sem o conhecimento do seu médico ou farmacêutico.